

# MAPA GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE MIGUEL PEREIRA - RJ

*Shinzato, E.; Figueredo, L.G.E.; Dantas, M.E.*

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – Serviço Geológico do Brasil

**RESUMO:** O município de Miguel Pereira apresenta dois compartimentos geomorfológicos contrastantes: uma superfície planáltica, modelada num relevo de mar-de-morros, onde está situado o sítio urbano de Miguel Pereira; e uma típica escarpa de borda de planalto demarcada pela serra de Paracambi, com mais de 400 metros de desnivelamento, que separa a superfície planáltica do vale estrutural do alto rio Santana. Destaca-se, neste contexto, um notável condicionamento tectônico expresso por uma extensa zona de cisalhamento que controla não somente o curso retilíneo do rio Santana, de direção WSW-ENE, como também de cristas paralelas e vertentes profundamente sulcadas num cenário de intensa dissecação sob controle estrutural. Esta zona de cisalhamento foi descrita pela literatura como Lineamento Conrado-Jacuecanga (Penha et al., 1997) e considerado por Heilbron com a zona de sutura da colisão Brasileira - *Central Tectonic Boundary\_CTB* - entre os arquipos Congo e São Francisco entre 650 e 450 milhões de anos (do Proterozoico Superior ao Ordoviciano) (Almeida et al., 1998).

A elaboração do mapa geomorfológico foi executada em escala 1:25.000, a partir da proposição de uma compartimentação morfológica dos terrenos, obtida a partir da avaliação empírica dos diversos conjuntos de formas e padrões de relevo posicionados em diferentes níveis topográficos (Ab'Saber, 1969). Com base em tais pressupostos, foi adotada a metodologia proposta por Dantas (2013), na qual enfatiza a delimitação de unidades homólogas (padrões de relevo) por fotoanálise, conforme biblioteca de padrões de relevo pré-estabelecida. Foram empregadas técnicas de sensoriamento remoto (interpretação de fusão de ortofotos e imagens de satélite X MDE – Shinzato et al., 2012). Os padrões de relevo são determinados, principalmente, a partir da análise das amplitudes e declividades predominantes, associadas com a geometria das vertentes.

Para definição e mapeamento de padrões de relevo, adotaram-se os 3º e 4º táxons da metodologia de Ross (1992). Em adendo, foram identificados dois primeiros táxons, individualizando as unidades morfoestruturais e morfoesculturais em cada município. Juntamente com este mapeamento, foram avaliadas litologias e estruturas, os solos e as coberturas inconsolidadas e os seguintes parâmetros morfométricos: amplitude altimétrica; gradiente; e geometria de topos e vertentes. A etapa de trabalho de campo serviu para aferir todo o mapeamento gerado, assim como a avaliação de litologias e perfis de solo representativos.

Foram identificadas no município em apreço duas unidades morfoestruturais: o Cinturão Orogênico do Atlântico (Faixa Móvel Ribeira); e as Coberturas Sedimentares Quaternárias. O primeiro abrange a Escarpa da Serra de Paracambi e a Depressão Interplanáltica do Médio Vale do rio Paraíba do Sul, numa posição mais elevada. Tais terrenos são sustentados por rochas ígneo-metamórficas de idade Pré-Cambriana, reativadas por uma tectônica cenozoica decorrente da abertura do Atlântico. Tal reativação está expressa no relevo acidentado presente no município. Por fim, as Coberturas Sedimentares Quaternárias se distinguem pelas planícies e terraços fluviais que margeiam os rios principais e por um grande número de rampas de alúvio-colúvios sobre o domínio de mar-de-morros, assim como a extensa planície aluvial do aprofundado vale do rio Santana, muitas vezes sobreposta por rampas de colúvio-tálus proveniente das vertentes declivosas adjacentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOMORFOLOGIA; FOTOANÁLISE; MIGUEL PEREIRA.